

Gravidez e parentalidade: a perspectiva de usuárias na atenção primária em saúde



Vanessa Russi Fiorini¹, Dra. Luciana Suárez Grzybowski²

¹ Graduanda do curso de psicologia da UFCSPA

² Professora adjunta do departamento de psicologia da UFCSPA

INTRODUÇÃO

A gravidez envolve um emaranhado de mudanças substanciais, tanto corporais como psicológicas (Halpern et al., 1998, Velarde & Avila, 2002; Paskulin, 2006). As transformações vivenciadas nesse período englobam também a família da gestante, e em especial, o par conjugal que tem a tarefa crucial de abarcar a parentalidade como nova função (Trevisan et al., 2002, Wagner, Predebon, Mosmann & Verza, 2005). A parentalidade é um eixo central da família e faz-se necessário pensar sobre isso, inclusive, no âmbito da saúde pública, e especificamente, durante o pré-natal. (Brasil, 2001; Grzybowski, Azevedo & Colombo, 2012)

OBJETIVOS

Conhecer as vivências das gestantes durante o pré-natal e compreender de que maneira elas estavam experienciando, junto de seus companheiros, a parentalidade – atual (múltiparas) ou futura (primíparas).

METODOLOGIA



UBS onde foram realizados os grupos focais, localizadas na Gerência Distrital de Saúde Norte-Eixo Baltazar da Prefeitura Municipal de Porto Alegre/RS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais evidenciam que o estabelecimento da parentalidade é uma questão heterogênea.

Gestação: percebidas dificuldades no estabelecimento de vínculo emocional com o bebê. Referências feitas a ele sem nomeá-lo e sem demonstração de afeto. Maior ênfase em aspectos de cansaço e sobrecarga com tarefas que eles vão demandar.

“Quando ele nascer nós vamos ver”

Sobrecarga da mulher: corroborada em muitas falas das gestantes, que se sentem sozinhas nas tarefas domésticas e educativas.

“Me preocupo, porque tenho que fazer tudo: limpar, lavar e cozinhar”

Papéis familiares: as gestantes acreditam ser a mulher a principal ou única responsável pela criação dos filhos e gestão do lar.

“É a gente que cuida, se não sou eu, é minha mãe, minha sogra, a mulherada”

Visão do Companheiro: relatado nas falas como provedor principal. Sua colaboração no exercício parental deve vir, segundo elas, somente se estes se mostrarem dispostos.

“Vem de um mundo machista. Deus o livre trocar fralda, deus o livre dar banho numa criança.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidente, a partir dos resultados, a rigidez nos papéis de gênero, a pobreza de vínculo estabelecida entre a díade durante a gestação e a sobrecarga da mulher diante do exercício parental e tarefas domésticas.

Diante disso, fica clara a necessidade de ampliação do escopo de trabalho do pré-natal, ampliando as discussões para questões relativas aos papéis sociais, questões de gênero, parentalidade e família, como fator de proteção para a saúde familiar a partir do nascimento de filhos.

REFERÊNCIAS

- Brasil, (Ministério da Saúde). 2001. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. *Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher*. Brasília.
- Grzybowski, L. S., Azevedo L. & Colombo, T. (2012). Assistência primária e pré-natal: percepção e avaliação de gestantes e puérperas. *Cadernos de Saúde Pública*, 50 (2), 35-49.
- Halpern, R.; Figueiras, A. (2004). Influências ambientais na saúde mental da criança. *Jornal de Pediatria*, v. 80, pp. 104-110.
- Olabuénaga, J. I. R. (2003). *Metodología de la investigación cualitativa*. Bilbao: Universidad de Deusto (3ª edição).
- Paskulin, L. M. G. (2006). *Fatores associados à qualidade de vida de idosos de um Distrito Sanitário de Porto Alegre/RS*. Tese apresentada a Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina, para obtenção do título de Doutor em Ciências. São Paulo.
- Trevisan, M. R.; Araújo, D. R. S. L. N. M.; Ésber, K. (2002). Perfil da assistência pré-natal entre usuárias do Sistema Único de Saúde em Caxias do Sul. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 24, n. 5.
- Velarde, J. E.; Avila, F. C. (2002). Methods for quality of life assessment. *Salud Pública Méx.*, v. 44; pp. 349-361.
- Wagner, A.; Predebon, J. C.; Mosmann, C. P.; Verza, F. (2005). Compartilhar Tarefas? Papéis e Funções de Pai e Mãe na Família Contemporânea. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 21, pp. 181-186.